

a que horas parte o voo para
o arquitélagos dos teus olhos?

não pronuncies já o verbo
olha pela janela para o quintal
a semente sabe a hora de chegar.

a canção toca no rádio
em jeito de despedida
não vás ainda
há um céu de estrelas
para contar nos teus olhos.

a saudade vem
nuvem por entre os azuis
por vezes chove
uma fome do íntimo
nocturno
aceso no teu rosto.

COMPRIMIDO II

COMPRIMIDO I

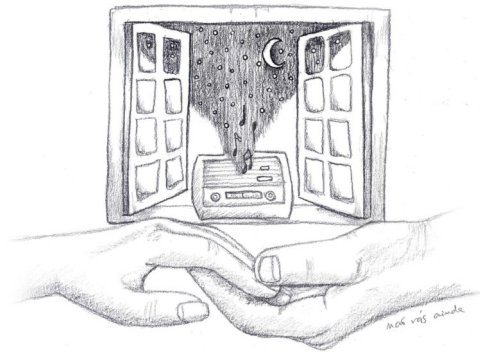


Helder Magalhães. 34 anos. Reside em Tagilde - Vizela. É licenciado em Gestão Bancária, ainda que não exerça actividade profissional na área da Banca. A escrita surgiu

aos 25 anos com uma narrativa autobiográfica e, desde então, revela-se como o veículo por excelência de comunicação. Publicou: *Illuminado. O renascer* (Temas Originais); *Avicella, a Princesa Mais Bela* (edição de autor); *O meu Quitério* (Lugar da Palavra Editora); *disto um palmo, a amplitude do peso que suportas* (edição de autor); *Eis o que se decidiu cumprir* - Colectânea Penélope (Livros de Ontem); *Tudo rui menos o aço entre os tendões* - Colectânea 70 poemas para Adorno -(Editora Nova Delphi) e *a água abriu-se na rosa do teu nome* (edição de autor).

Novembro 2016
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO V

COMPRIMIDO VI

uma manhã para guardar no silêncio
da tua mão poisada sobre a minha.

depois de comer
ficava à mesa do teu sorriso.

CHAPÉU

Um homem atravessou o domingo sem o chapéu. Voltou atrás a apanhá-lo. Foi colhido em contramão. Ficou preso por uma aba. Estará bem?, sibilavam as vozes ao redor, mais em tom de curiosidade alheia do que de preocupação.

É sempre assim, as bocas têm tendência para se escancararem diante de chapéus. Houve uma vez o episódio de uma árvore acordar enfeitada com um chapéu de penas, como se um ninho se tivesse virado do avesso. Ficaram boquiabertos. Nem deram conta de o bando passar. Houve uma outra vez um outro episódio de um padre benzer um chapéu de palha de um peregrino que se enganara no caminho a caminho de Fátima. Arreganharam as bocas, como se Deus lhes fosse dar o corpo de Cristo. Mas nenhum destes episódios lhes arreganhou tanto as bocas quanto o daquela vez em que o chapéu-de-sol se abriu por si e voou rumo a outras paragens. Nunca mais lhe puseram as vistas em cima, muito menos se abrigaram à sua sombra. Fizeram excursões a tudo quanto era sítio. E nada. Onde para o chapéu-de-sol que resolveu voar?, abriam a boca para perguntar a cada esquina, deixando os transeuntes de boca aberta.

Sem darem por ela, tão perdidos estavam nos entretantos, o chapéu ergueu-se como se por obra do Espírito Santo, e o homem seguiu-lhe o rasto. Havia ainda a travessia de Domingo para fazer.

Comprimidos Literários de Helder Magalhães

Ilustração de Marine Loup

5

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportu.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de outubro de 2016